

CENTRO UNIVERSITÁRIO DROUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

YOLANDA GOMES DUARTE

**FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

JUAZEIRO DO NORTE
2021

YOLANDA GOMES DUARTE

**FATORES DE RISCO PARA SINDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia
apresentado ao Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como
requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Aline Morais Venancio de Alencar

JUAZEIRO DO NORTE
2021

YOLANDA GOMES DUARTE

**FATORES DE RISCO PARA SINDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em /__/_/

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Aline Morais Venancio de Alencar
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
Orientadora

Profa. Msc. Halana Cecília Vieira Pereira
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
1ª Examinador

Profa. Msc. Erine Dantas Bezerra
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO
2ª Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por todas as bênçãos em minha vida, e por ter me presenteado com pessoas maravilhosas em meu caminho.

A minha família, por me fortalecer nos momentos de dificuldades, a minha querida mãe, pai e irmãos, **Maria da conceição Gomes Duarte, João Duarte da Silva, José Matheus Gomes Duarte e Amabyllle Maria Gomes Duarte** por nunca soltarem minha mão e estiveram comigo em toda minha caminhada, me apoiando e aconselhando.

Ao meu avô Luiz por todos os conselhos dados em vida e a Minha avó Lia por todos os sorrisos e momentos de descontração.

Ao meu querido companheiro e fortaleza, Andersson Oliveira Siqueira de Moraes, por estar comigo em todos os momentos, especialmente naqueles de maiores dificuldades e angústias, me dedicando sempre sua atenção, carinho e amor.

As minhas amigas **Gabriela Carvalho, Williara Mateus, Cibele Bezerra e Beto Tavares**, pessoas por quem tenho uma profunda admiração, por todo seu empenho e dedicação, e por serem amigos leais em todos os momentos.

A **Késsya Eduarda Aquino Gomes, Tainara Lima Coelho, Victória Gabrielle Soares Cavalcante, Maria Eduarda da Silva e Maria Eduarda Correia dos Santos**, que foram essências para tornar esta caminhada tão árdua em um momento tão leve. Vocês são um pedaço de mim, eternas em meu coração.

A minha querida professora e orientadora, Aline Moraes Venancio de Alencar e por todos os ensinamentos essenciais para o meu crescimento e aprendizado acadêmico.

A banca examinadora, professoras MsC. Halana Cecília Vieira Pereira e MsC. Erine Dantas Bezerra, pela excelente avaliação e por todos os momentos trilhados durante a universidade.

RESUMO

As mudanças no modo de trabalho impulsionaram o capitalismo e o processo de êxodo rural, submetendo os indivíduos a condições de trabalho insalubres, jornadas extensas, baixos salários, além do surgimento de doenças. O estresse, na sua forma negativa, é uma manifestação advinda desses modos de trabalho, que ocasiona desgaste físico e emocional e acarreta em inúmeros problemas, dentre eles a estafa profissional, mais conhecida como Síndrome de Burnout. Essa síndrome, é caracterizada por três dimensões, que são: exaustão emocional, despersonalização e ineficácia. Objetivou-se com o estudo investigar os fatores de risco que influenciam no desenvolvimento da síndrome de burnout (SB) em enfermeiros durante a pandemia da covid-19. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com foco descritivo acerca dos fatores de risco da SB na enfermagem durante a pandemia. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); por meio do cruzamento dos DeCS e utilização do operador booleano AND, sendo estes: “Esgotamento Profissional” AND “Enfermeiros” AND “fatores de risco” AND “Covid-19”. Obteve-se uma amostra de 300 artigos, que após aplicação dos critérios de inclusão, 118 estudos foram excluídos, restando 112 estudos. Após a identificação e seleção dos estudos, obteve-se uma amostra de 374 artigos, que após aplicação dos critérios de inclusão, 262 estudos foram excluídos, restando 112 estudos. Diante da análise de elegibilidade, 87 estudos foram excluídos, destes 33 estudos abordavam outra população, 40 estudos não respondiam à questão do estudo, 14 estudos estavam duplicados nas bases de dados. Sendo assim, a amostra final desta revisão é composta por 9 artigos, entre os anos de 2019 e 2021 os quais atenderam a todos os critérios de inclusão. Foi possível avaliar que a sobrecarga de trabalho, redução dos recursos, como os EPI's, condições de trabalho precárias, medo constante de se contaminar e contaminar os familiares foram as principais variáveis para o desenvolvimento da SB na pandemia. Em contraste com o período pré pandemia, onde os principais fatores baseavam-se em falta de valorização profissional, contato direto com a morte, carga horária elevada e atividades além da assistência, na pandemia outros fatores foram intensificados, como falta de recursos e insumos, más condições de trabalho, crescimento exponencial de pacientes contaminados e quantitativo de profissionais insuficientes para assistência foram mais evidentes. As uniões desses fatores interferem diretamente na saúde mental desses profissionais, sendo os sintomas depressivos, de ansiedade, fadiga, medo, angústia e insônia os mais comuns. Deste modo, torna-se essencial a minimização dos fatores supracitados pelas instituições de trabalho e a educação em saúde e continuada dos profissionais e de toda comunidade, visando alertar sobre a SB tão negligenciada e que pode atingir a todos, interferindo negativamente na saúde física e mental dos acometidos.

Palavras-chaves: Esgotamento Profissional. Enfermeiros. Fatores de Risco. Covid-19.

ABSTRACT

Changes in the way of working boosted capitalism and the process of rural exodus, subjecting individuals to unhealthy working conditions, long hours, low wages, in addition to the emergence of diseases. Stress, in its negative form, is a manifestation arising from these ways of working, which causes physical and emotional exhaustion and leads to numerous problems, including professional burnout, better known as Burnout Syndrome. This syndrome is characterized by three dimensions, which are: emotional exhaustion, depersonalization and ineffectiveness. The aim of this study was to investigate the risk factors that influence the development of burnout syndrome (BS) in nurses during the covid-19 pandemic. This is an integrative literature review, with a descriptive focus on the risk factors of BS in nursing during the pandemic. The search for articles was performed in the databases of the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and in the Database in Nursing (BDENF), via the Virtual Library of Health (BVS); through the crossing of DeCS and use of the Boolean operator AND, these being: “Professional exhaustion” AND “Nurses” AND “risk factors” AND “Covid-19”. A sample of 300 articles was obtained, which after applying the inclusion criteria, 118 studies were excluded, leaving 112 studies. After the identification and selection of studies, a sample of 374 articles was obtained, which after applying the inclusion criteria, 262 studies were excluded, leaving 112 studies. In view of the eligibility analysis, 87 studies were excluded, of these 33 studies addressed another population, 40 studies did not answer the study question, 14 studies were duplicated in the databases. Thus, the final sample of this review consists of 9 articles, between the years 2019 and 2021, which met all the inclusion criteria. It was possible to assess that work overload, reduced resources such as PPE, precarious working conditions, constant fear of being contaminated and contaminating family members were the main variables for the development of BS in the pandemic. In contrast to the pre-pandemic period, where the main factors were based on lack of professional development, direct contact with death, high workload and activities beyond assistance, in the pandemic other factors were intensified, such as lack of resources and supplies, poor working conditions, exponential growth of infected patients and insufficient number of professionals for assistance were more evident. The combination of these factors directly interfere in the mental health of these professionals, with depressive symptoms, anxiety, fatigue, fear, anguish and insomnia being the most common. Thus, it is essential to minimize the aforementioned factors by work institutions and health and continuing education of professionals and the entire community, aiming to warn about the neglected BS that can affect everyone, negatively interfering with physical health and mental of those affected.

Keywords: Professional Burnout. Nurses. Risk factors. Covid-19.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

AND	E
BVS	Biblioteca Virtual em saúde
COVID	Coronavirus disease
DECS	Descritores em cincia da saúde
EPI	Equipamento de proteção individual
ESP	Especialista
ET AL	E outros
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em saúde
MSC	Mestre
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrievel System Online
MERS	Síndrome respiratória do Oriente Médio
MS	Ministério da Saúde
PROF	Professor
SARS	Síndrome da angústia respiratória aguda grave
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
PROF	Professor
DR	Doutor
ESP	Especialista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 RELAÇÃO SAÚDE X ADOECIMENTO NO PROCESSO DE TRABALHO.....	11
3.2 RISCOS E DOENÇAS OCUPACIONAIS.....	11
3.3 CONTEXTUALIZANDO A SÍNDROME DE BURNOUT.....	12
3.3.1 Definição da Síndrome de Burnout.....	12
3.3.2 Prevalência.....	13
3.3.3 Fatores de risco.....	14
3.4 CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT PARA SAÚDE DO TRABALHADOR E O PROCESSO DE TRABALHO.....	15
3.5 RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E A PANDEMIA DA COVID-19.....	15
3.6 MEDIDAS PREVENTIVAS PARA SÍNDROME DE BURNOUT.....	16
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 FATORES DE RISCOS QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	25
5.2 FATORES RELACIONADOS A JORNADA DE TRABALHO QUE SOBRECARRREGAM A ENFERMAGEM ANTES E DURANTE A PANDEMIA.....	26
5.3 IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS GERADOS PELA PANDEMIA.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O mundo vivenciou inúmeras mudanças no decorrer dos anos, principalmente no que diz respeito aos processos de trabalhos. O impulsionamento do capitalismo industrial e o processo de êxodo rural, submetem trabalhadores a condições de trabalho insalubres, jornadas extensas e baixos salários para manter suas famílias (FERREIRA; KALAKUN; SCHEIFLER, 2018).

O processo de globalização, por sua vez, teve sua ascensão com o aprimoramento do campo tecnológico que gerou benefícios para o mundo, mas por outro lado trouxe inúmeras mudanças no comportamento da população, influenciando na sua qualidade de vida (MENEZES et. al. 2017).

Os profissionais da era globalizada estão sujeitos a grandes responsabilidades, competitividade elevada, longas jornadas de trabalho, além de constantes apresentações de resultados obtidos, sendo fonte para aparição de doenças psicossomáticas, como o estresse (GENUÍNO; GOMES; MORAES, 2010)

O estresse é um estado em que o organismo é sujeito a condições de ameaça, esforço ou tensão, podendo manifestar-se de forma positiva, onde a resposta do organismo aos estímulos estressores é adequada ou de forma negativa, quando o indivíduo é intimidado diante de situações ameaçadoras, podendo provocar raiva, medo, inquietação ou angústia. Este desgaste físico ou emocional, quando ocasionado pelo ambiente laboral pode acarretar inúmeros problemas, dentre eles a estafa profissional, mais conhecida como Síndrome de Burnout (SB) (PRADO, 2016; ALMEIDA et. al. 2016).

Freudenberger (1974) foi o primeiro autor a citar a SB e a definiu como um esgotamento resultante de demandas excessivas de energia, força ou recurso no ambiente laboral. Coube a Maslach e Jackson (1981) a conceituação de Burnout como uma síndrome do estafamento emocional, que geralmente ocorre entre indivíduos que fazem algum tipo de trabalho com pessoas.

O esgotamento profissional é ocasionado em resposta a um estresse laboral crônico, sendo caracterizado em três dimensões, que são exaustão emocional, despersonalização e ineficácia (BARROSO et. al. 2020).

O componente da exaustão emocional, é caracterizada por sensação de esgotamento, falta de entusiasmo e/ou energia. A despersonalização ocorre uma apatia ou cinismo, fazendo com que o tratamento com os pacientes, colegas e familiares se torne desumanizado, interferindo no relacionamento interpessoal. E a ineficácia ocorre sensação de insatisfação

peçoal, autoestima e sentimentos de inabilidade (MASLASH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; BARROSO et. al. 2020).

Estudos analisam a incidência da SB nas diversas profissões. Ela acomete, sobretudo, os profissionais que estão em constante contato com outros humanos, podendo estar presente nos diversos profissionais da área da saúde (como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas), assim como em professores e policiais militares, sendo os profissionais da enfermagem os mais suscetíveis, caracterizando a síndrome como um problema de saúde pública (CAIXETA et. al. 2021).

A prática do exercício profissional da enfermagem exige dedicação na execução de suas funções, eles possuem na sua rotina diária o cuidar do outro e foi claramente evidenciado diante da pandemia do SARS-COV-2, vírus pertencente à família dos coronavírus, causador de infecções respiratórias e agente infeccioso da doença COVID-19.

A falta de valorização profissional agregado a carga de trabalho excessiva, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), lesões ocasionadas por uso contínuo de EPI's, mais de um vínculo empregatício, atividades burocráticas e assistenciais, tomada de decisão individual diante de situações críticas, além do contato regular com sofrimento e morte, são fatores evidentes nos profissionais da saúde durante a pandemia, sendo fonte para desgaste físico e emocional (MEDEIROS NETO et. al. 2020; ZOMER; GOMES,2017).

A questão norteadora para o desenvolvimento deste estudo foi: quais fatores de risco tornaram-se mais evidentes para o desenvolvimento síndrome de Burnout durante a pandemia do Covid 19?

Diante do exposto, justifica-se a escolha do tema supracitado, considerando o interesse pessoal e acadêmico em investigar a temática, ao reconhecer que a enfermagem é considerada uma profissão exposta a muitos estressores e mais propensa a fatores de risco para o desenvolvimento da SB, especialmente em momentos de pandemia. Nesses momentos, tornam-se ainda mais constante a convivência com o sofrimento humano e a morte, juntamente com a sobrecarga de trabalho e constante risco de contaminação para si e seus familiares.

Sendo assim, torna-se essencial o estudo desta temática, tendo em vista que reconhecendo os fatores que influenciam para o surgimento da SB, é possível o diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno, visando reduzir maiores danos para o profissional. O estudo contribuirá para a toda a comunidade acadêmica, para a pesquisadora e para a classe profissional de enfermagem, visando orientação sobre a SB, promoção e prevenção de agravos a saúde dos expostos a síndrome, assim como fonte para estudos subsequentes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar os fatores de risco que influenciam no desenvolvimento da SB em enfermeiros durante a pandemia da covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar os fatores da jornada de trabalho que sobrecarregam os enfermeiros antes e durante a pandemia;
- Identificar as implicações na saúde mental de enfermeiros gerados pela pandemia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 RELAÇÃO SAÚDE X ADOECIMENTO NO PROCESSO DE TRABALHO

O trabalho é caracterizado como uma atividade básica do ser social, ele possui valor inerente a humanidade e proporciona relacionamento interpessoal. Neste sentido, o labor, fonte de prazer, coincidentemente, acarreta sofrimento. Sendo assim, o trabalho, a saúde e o adoecimento estão vinculados a vida dos indivíduos, de modo que a atividade laboral pode repercutir na saúde física e mental (BARBOZA et. al. 2018).

É importante ressaltar que o homem está inserido em um mundo de trabalho de produção capitalista, que está cada vez mais competitivo e com pretensão globalizante, fazendo com que o indivíduo, muitas vezes, mantenha vários vínculos empregatícios, longas jornadas de trabalho, além de conviver com a insegurança de conceber estabilidade financeira. Apesar disso, o labor além de ser um caminho para obter conquistas pode ser um veículo propulsivo para o desenvolvimento de transtornos mentais e/ou psíquicos, devido as diversas condições impostas que influenciam na saúde do trabalhador (BARBOZA et. al. 2018; FERNANDES et. al. 2017).

Outro fator que determina o processo saúde-doença está relacionado as exigências no trabalho, dentre elas temos: trabalho excessivo, ritmo, prazos, saber lidar com várias fontes de pressão, sejam elas devido ao alcance de metas e objetivos ou demandas de outros trabalhadores, coordenação ou público. Frente a isso, o trabalhador encontra dualidade entre atender as metas e preservar a sua saúde. Todas essas exigências, de forma ininterrupta, podem provocar danos à saúde do trabalhador (CARDOSO; MORGADO, 2019).

Diversas profissões estão sujeitas a riscos no trabalho que podem gerar adoecimento. As doenças advindas do meio laboral, constituem grave problema de saúde pública a nível mundial, contudo historicamente os profissionais da área da saúde são considerados uma categoria exposta constantemente a diversos riscos, principalmente por estarem envoltas de vários fatores que são agravadas por suas atividades serem realizadas em instituições insalubres (CAVALCANTE et. al. 2006; MARTINS et. al. 2014).

3.2 RISCOS E DOENÇAS OCUPACIONAIS

O trabalho é reconhecido como umas das práticas mais importantes da vida do ser humano, pois é dela que o homem assegura o sustento de sua família. O processo de trabalho

em saúde é considerado bastante complexo e sofre constante influência das transformações políticas, econômicas e tecnológicas, onde nos últimos anos estas mudanças em conjunto com outras exigências (ambiente insalubre, baixa remuneração, sobrecarga de trabalho) tornaram o ambiente laboral propenso a um alto risco para doenças ocupacionais (MELLO et. al. 2019).

Os trabalhadores da saúde estão expostos a diversos riscos, que na ausência de gerenciamento correto pode acarretar em doenças ocupacionais. Dentre os riscos que os profissionais estão expostos, podemos destacar o de caráter ergonômico, caracterizado por postura inadequada, esforço físico repetitivo e intenso, longas jornadas de trabalho, além de estresse físico e psicológico que podem causar prejuízo a sua vida (CRUZ et.al. 2019).

Numerosas profissões estão sujeitas ao risco supracitado, dentre eles os trabalhadores da equipe de enfermagem, pois eles, prestam assistência direta e contínua aos indivíduos por longos períodos de tempo, em ambientes insalubres e estressantes, que além de causar alterações a nível osteomuscular e circulatório, também é um fator que predispõe o aparecimento da estafa profissional, mais conhecido como SB (ANDRADE; SANTOS; TORRES, 2018).

3.3 CONTEXTUALIZANDO A SÍNDROME DE BURNOUT

A relação que o ser humano possui com o seu trabalho e as dificuldades possíveis de surgir quando este relacionamento é impreciso, há tempos vem sendo reconhecido como fator da era moderna significativo para incidência de patologias. A SB é um distúrbio psíquico caracterizado por estado de exaustão intensa e estresse que são provocados pelas condições de trabalho desfavoráveis. (MASLASH; SCHAUFELI; LEITER, 2001)

Inúmeros fatores influenciam no surgimento da SB nas diversas profissões, no entanto, na área da saúde, especificamente na enfermagem, podemos destacar alguns estressores como: grande interação profissional-paciente, contato direto como sofrimento e processo de morte, constante risco de contaminação e violência, jornadas de trabalho dobradas, além de insatisfação profissional decorrente da inexistência de piso salarial e carga horária de trabalho e tarefas que perpassam o campo assistencial (PAIVA et. al. 2019).

3.3.1- Definição da Síndrome de Burnout

Burnout é definido, segundo um jargão inglês, como algo que chegou ao seu limite com enorme prejuízo físico e mental, por absoluta falta de energia. Em geral, pode ser definido como

uma reação nociva ao estresse crônico no ambiente laboral, manifestando-se com sintomas de falta de energia, distanciamento afetivo, fadiga, insensibilidade e irritabilidade, além de baixa realização profissional e sentimentos de ineficiência (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Freudenberger (1974) foi o primeiro autor a descrever clinicamente a SB como um esgotamento físico e mental em decorrência de condições hostil do local de trabalho, onde os dedicados e comprometidos estão mais suscetíveis. Atualmente, a definição mais aceita da SB é a de Maslach; Schaufeli; Leiter, (2001) que identifica três componentes principais para os estressores laborais, que são: exaustão emocional, despersonalização e perda de realização pessoal.

O componente de exaustão emocional é caracterizado por falta de energia e entusiasmo, os trabalhadores sentem-se esgotados a nível afetivo, devido ao convívio diário com os problemas. Além disso, pode-se somar sentimentos de frustração e tensão nos profissionais por perceberem que não possuem mais energia para atender os clientes como realizavam antes. A despersonalização, por sua vez possui como característica uma falta de sensibilidade emocional, pensamentos negativos e cinismo, fazendo com que o tratamento com as pessoas ao seu redor seja de maneira desumanizada. E a perda da realização profissional, onde o trabalhador constantemente se autoavalia de forma negativa no trabalho, fazendo com que isso afete na habilidade das suas atribuições, tornando-o infeliz e insatisfeito (BARROSO et. al. 2020).

3.3.2 Prevalência

A síndrome de Burnout foi considerada uma das principais doenças dos europeus e americanos, ficando ao lado do diabetes e doenças cardiovasculares, segundo estudo da OMS (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007). A SB, foi oficializada recentemente pela OMS como uma síndrome crônica, de caráter ocupacional, que pode acarretar sentimentos de exaustão, distanciamento do trabalho, sentimentos negativos e redução da eficácia profissional, sendo a barreira entre profissional e cliente o efeito mais marcante (NEVES, 2019).

Devido a SB não ser uma doença de notificação compulsória, torna-se difícil contabilizar o quantitativo de brasileiros que são acometidos, no entanto, um comparativo dos anos de 2017 e 2018 demonstram um aumento de auxílio-doença devido a doença, onde o crescimento passou de 196 para 421 (NEVES, 2019)

De acordo com pesquisa realizada pela International Stress Management Association (2018) “30% dos mais de 100 milhões de trabalhadores brasileiros sofrem com o problema”, onde a intensidade da doença sofre variações de acordo com cada pessoa. Todos os

trabalhadores estão suscetíveis a desenvolver SB, no entanto algumas profissões exigem mais dos trabalhadores e elas estão dentre as mais afetadas pela síndrome, é o caso dos: enfermeiros, médicos, bancários, professores, bombeiros, policiais.

3.3.3 Fatores de Risco

É sabido que o estresse laboral se dá a partir das condições físicas e mentais que prejudica a eficácia, capacidade e qualidade do trabalho individual. A sensação de fragilidade, perda e frustração podem acarretar na SB, que acomete pessoas de todas as idades e diversas ocupações, apontando uma elevada prevalência para os profissionais de saúde. Salienta-se que aspectos como anos de prática, idade, gênero e conflitos interpessoais estão intimamente ligados a desenvolvimento da síndrome (AZEVEDO et. al. 2019).

Segundo Trigo; Teng; Hallak, (2007) são consideradas quatro dimensões para enunciar os fatores de risco para a síndrome, dentre eles: a organização, o indivíduo, o trabalho e a sociedade. O fator organizacional possui ligação com os intensos processos burocráticos, constantes mudanças no processo de organização do serviço, ambiente físico e os riscos que estão associados a eles, como pouca iluminação, ambientes insalubres, com extremos de temperaturas, entre outros.

As condições individuais, por sua vez, estão associadas ao padrão de personalidade, indivíduos pessimistas, perfeccionista, super empáticos ou com grandes expectativas e idealização da profissão ou até mesmo aqueles indivíduos passivos. Os fatores laborais, incluem trabalhos por turno ou noturnos, imparcialidade, conflito entre os colegas, longas jornadas e sobrecarga de trabalho. Enquanto os de aspectos social possuem ligação com a falta de suporte familiar e social, tempo de lazer e descanso reduzido, associado a busca do indivíduo por vários empregos ocasionando sobrecarga, além da insatisfação e insegurança nas atividades realizadas (TRIGO; TENG; HALLAK,2007).

Esses fatores foram agravados durante a pandemia do covid-19, devido a extensa jornada de trabalho acarretado pelo crescimento desordenado do número de casos de pacientes com coronavírus. Contudo, a sobrecarga de trabalho ascende as perturbações psicológicas, físicas e sociais, interferindo assim na vida destes profissionais, sendo notório que em momentos pandêmicos, os gestores focalizam suas ações no combate ao agente causador da doença negligenciando a saúde física e mental dos trabalhadores da linha de frente (BORGES et. al. 2021).

3.4 CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT PARA SAÚDE DO TRABALHADOR E O PROCESSO DE TRABALHO

As condições de trabalho vivenciadas por vários profissionais da enfermagem nas instituições, em especial as hospitalares, têm ocasionado agravos a saúde do trabalhador, que podem ser justificadas devido ao ambiente, organização e atividades insalubres que são desempenhas. Tais situações causam prejuízo não só aos trabalhadores, mas também as instituições, devido a complexidade de resolução do processo saúde-doença (REZENDE; BORGES; FROTA, 2013).

Os trabalhadores da enfermagem encontram-se exposto a diversos riscos ocupacionais, que podem ser responsáveis pelo surgimento de enfermidade, podendo acarretar o absenteísmo profissional que se caracteriza na ausência do trabalhador, de forma não programada, na instituição de trabalho. (IMBROINISE; MORAES; OENNING, 2015).

A SB é considerada um problema de saúde pública de difícil resolução, levando em conta os fatores multicausais e as elevadas taxas de faltas/licenças, rotatividade de emprego, assim como redução da qualidade da assistência prestada. Sendo assim, as taxas de absenteísmo tornaram-se um importante indicador da qualidade da saúde dos trabalhadores (REZENDE; BORGES; FROTA, 2013).

A ausência dos profissionais da saúde no ambiente laboral vem aumentando significativamente, sendo a categoria da enfermagem a mais acometida. Em virtude do não comparecimento, consequências se tornam inevitáveis, dentre elas: diminuição da qualidade assistencial prestada, sobrecarga e falta de motivação dos profissionais ativos, risco a saúde do trabalhador acometido, além de aumento dos custos financeiros das instituições empregadoras devido a pagamento de horas extras (IMBROINISE; MORAES; OENNING, 2015).

3.5 RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E A PANDEMIA DA COVID 19

O contexto da saúde mundial está afetado pela pandemia do Covid-19, sendo essencial a reflexão no que tange as relações trabalho e trabalhador, principalmente para os profissionais que atuam como linha de frente na prevenção e reabilitação dos acometidos. O local de trabalho é rodeado por fatores que interferem negativamente na saúde do profissional e durante a pandemia, esses fatores foram intensificados. Tais interferências repercutem diretamente na assistência prestada aos pacientes (LUZ et. al. 2020).

De acordo com Borges et. al. (2021), a carga de trabalho durante a pandemia aumentou

significativamente, além da falta de recursos e de profissionais para atender todas as demandas, grande número de infectados e mortes. Outro fator, é o medo constante do profissional ser infectado e transmitir para seus familiares, assim como insônia, depressão e ansiedade.

Santos (2021) relata ainda que frente ao surgimento de doença súbita e com risco elevado de morte, a exaustão física, aumento da carga horária de trabalho, escassez de EPI, e tomada de decisões difíceis em curto intervalo de tempo tornam-se mais constante. Além desses fatores, a prática do isolamento social, acaba prejudicando o apoio social do profissional, deixando-o mais suscetível a algumas doenças, sendo a síndrome de Burnout uma delas.

3.6 MEDIDAS PREVENTIVAS PARA SÍNDROME DE BURNOUT

A SB faz parte do conjunto de doenças ocupacionais, consequência do estresse laboral crônico, fazendo com que o trabalhador perca energia, assim como o sentido da sua relação com o trabalho. Essa condição pode provocar além do absenteísmo, acidentes de trabalho, erros na medicação, ausência de lazer, diminuição da produtividade, entre outros (LATORRACA, et.al. 2019).

Devido a quantidade de fatores negativos que tal condição pode acarretar a vida do profissional, é essencial que medidas preventivas sejam tomadas, visando interferir antes da instalação do processo patológico. Sendo assim, as medidas preventivas podem ser categorizadas em três estratégias, que são as individuais, grupais e organizacionais. (GRANGEIRO; ALENCAR; BARRETO, 2008)

As individuais consistem em resolução de problemas, formação e capacitação profissional, melhor gerenciamento de tempo, incentivo a participação de programas que visem combate ao estresse. As estratégias grupais visam buscar apoio com o grupo, juntamente com colegas e supervisores e as de caráter organizacional, são extremamente importantes devido o problema está presente no ambiente laboral, devendo assim proporcionar um clima organizacional agradável, permitir que o trabalhador possua papel ativo e participativo nas decisões, prevenir excesso de horas extras e evitar monotonia, visando a variedade de rotinas, além de melhorar as condições sociais e físicas do trabalho. (ALONSO, 2014)

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura integrativa, com foco descritivo acerca dos fatores de risco da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), esta revisão permite a análise de pesquisas relevantes com a finalidade de melhoria da prática clínica, síntese do conhecimento sobre determinado assunto, além de sugerir a realização de novos estudos.

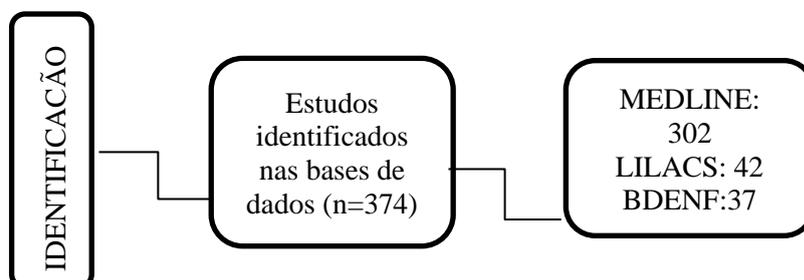
De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), para elaboração de uma revisão integrativa é necessário a realização de seis passos: formação da questão norteadora, busca e seleção dos estudos na literatura, coleta de dados da investigação, avaliação crítica dos achados inclusos, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

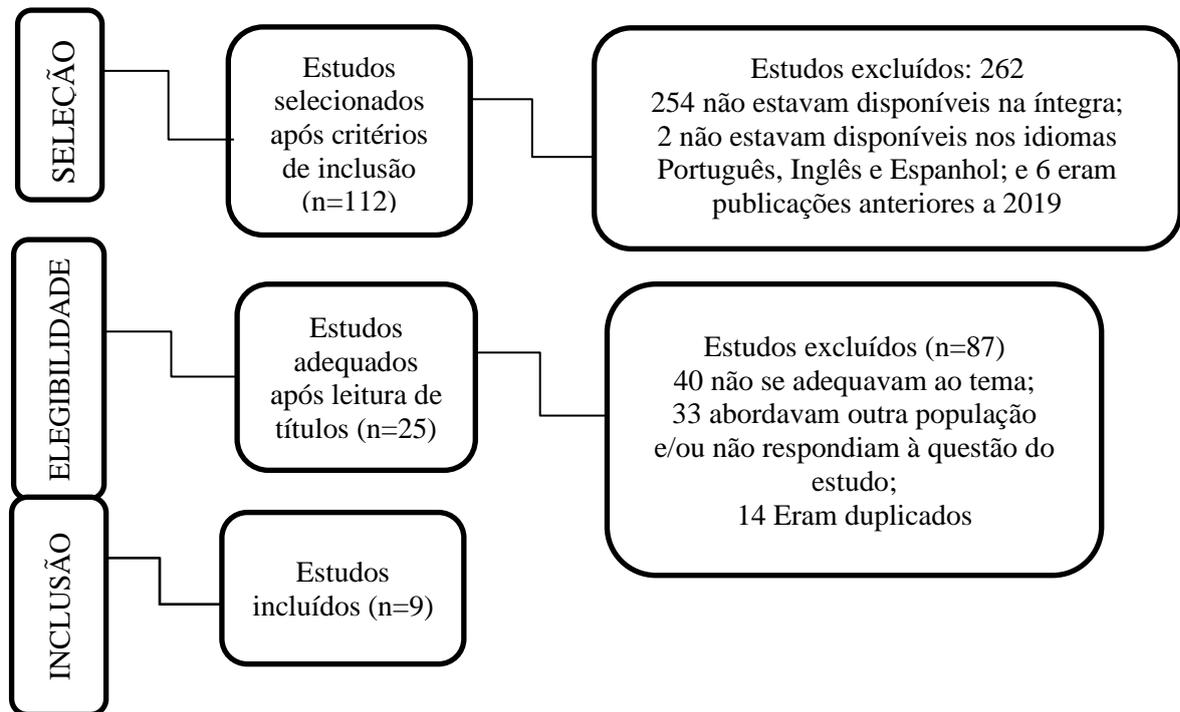
A primeira etapa baseia-se na identificação do tema e a formulação de uma questão/hipótese que apresente relevância. Sendo a questão norteadora para o desenvolvimento deste estudo: quais fatores de risco tornaram-se mais evidentes para o desenvolvimento síndrome de Burnout durante a pandemia do Covid 19.

A segunda etapa, por sua vez, possui forte ligação com a etapa anterior, onde a seleção dos artigos deve ocorrer de forma ampla e diversificada. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); por meio do cruzamento dos DeCS e utilização do operador booleano AND, sendo estes: “Esgotamento Profissional” AND “Enfermeiros” AND “fatores de risco” AND “Covid-19”.

Definiram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra que contemplem a temática, publicados entre o período de 2019 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos que sejam inadequados a temática e/ou não respondam à questão, por meio da leitura do título e resumo na íntegra, conforme a figura.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo como *PreferredReportingItems for SystematicReviewsand Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021





Após a identificação e seleção dos estudos, obteve-se uma amostra de 374 artigos, que após aplicação dos critérios de inclusão, 262 estudos foram excluídos, restando 112 estudos. Diante da análise de elegibilidade, 87 estudos foram excluídos, destes 33 estudos abordavam outra população, 40 estudos não respondiam à questão do estudo, 14 estudos estavam duplicados nas bases de dados. Sendo assim, a amostra final desta revisão é composta por 9 artigos, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão.

A terceira etapa, por sua vez, foi a elaboração do banco de dados através da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título, autores, ano de publicação, base de dados, revista/periódico e principais resultados. É válido salientar, que foram realizados fichamentos dos artigos inclusos na amostra, proporcionando assim, maior precisão na coleta de informações.

Na quarta etapa, foi realizado a análise criteriosa dos estudos incluídos na revisão, na qual será efetuado de forma a garantir explicações para os diversos resultados, garantido assim a validação da revisão. A quinta etapa, consiste na síntese, discussão e interpretação dos principais resultados elencados ao tema proposto. A sexta e última etapa refere-se à apresentação dos achados.

DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	MEDLINE	LILACS	BDENF
Esgotamento profissional AND Enfermeiros AND Fatores de risco AND Covid -19	3	1	1
Esgotamento profissional AND Enfermeiros AND Covid -19	63	6	6
Esgotamento profissional AND Enfermeiros AND Fatores de risco	230	34	30
TOTAL	296	41	37

Tabela 1: Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram obtidos após a seleção dos artigos selecionados dos últimos dois anos, por se tratar de um tema recente e em desenvolvimento.

Ao atender os critérios estabelecidos foram utilizados nove artigos para a amostra final, entre os anos de 2019 a 2021, voltados para os fatores de risco que influenciam no desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros durante pandemia da covid 19.

A seguir o quadro 1 aborda os principais resultados, extraídos dos estudos selecionados, para a temática da pesquisa.

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ ANO	REVISTA/ PERIÓDICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Burnout e saúde mental em tempos de Pandemia de Covid-19: Revisão sistemática com metanálise	LUZ et. al. 2021	Revista Nursing	Apesar do Covid-19 ser uma patologia recente, inúmeros efeitos negativos já podem ser observados na equipe de enfermagem. Essa classe, por sua vez, apresenta grande suscetibilidade a sintomas depressivos, ansiedade, medo, insônia e angústia. Além da sobrecarga de trabalho, falta de recursos, más condições de trabalho e remuneração, estes profissionais estão na linha de frente da pandemia do Covid – 19, onde ocorreu uma sobrecarga ainda maior que a existente pré-pandemia, acentuando assim a exaustão física e emocional.
Prevalence of and Factors Associated With Nurse Burnout in the US	SHAH et. al. 2021	JAMA Network Open	A enfermagem é composta pela maioria dos trabalhadores da saúde na linha de frente da Pandemia do covid-19. Em epidemias anteriores, foi possível observar que os enfermeiros passaram por níveis de estresse e ansiedade significativos. Esses fatores, certamente, serão ampliados na pandemia atual. Uma elevada proporção dos enfermeiros que deixaram o emprego em

			<p>decorrência do Burnout, relatam o ambiente laboral como estressante, podendo esse estar associado ao esgotamento do profissional. Número de horas trabalhadas, falta de suporte de liderança, menor colaboração entre médicos e enfermeiros e trabalhos noturnos nos quais existe a privação de sono, também são fatores de risco para SB. Neste estudo, realizado com enfermeiras dos EUA, foi observado que a pandemia complicou ainda mais as questões que já existiam e eram fatores de risco para SB. A falta de profissionais em cidades americanas para atender o grande volume de pacientes, associados a elevados sintomas de ansiedade, podem levar ao esgotamento profissional.</p>
Mental wellness among psychiatric-mental health nurses during the COVID-19 pandemic	KAMEG et. al. 2021	Archives of Psychiatric Nursing	<p>Foi observado que antes da pandemia os enfermeiros atuantes na saúde mental apresentavam algumas variáveis que contribuíam para SB, dentre elas: ser do sexo masculino, solteiro, anos de trabalho e sobrecarga e agressão no local de trabalho. No cenário pandêmico, foi possível observar fatores como ser jovem, isolamento social e carga exaustiva de trabalho. Neste estudo, 64% de 151 participantes relataram que o Burnout interfere na vida familiar na maior parte do tempo ou o tempo todo.</p>
The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A Nationwide survey study	HEESAKKERS et. al. 2021	Intensive & Critical Care Nursing	<p>726 participantes responderam esse estudo que tinha como objetivo determinar o impacto do primeiro surto de covid-19 em enfermeiros holandeses da UTI. Dentre eles 28,5% considerou ou consideram deixar o emprego, 58,7% relata que o trabalho teve impacto negativo na vida social, 30,3%</p>

			possuíam medo de se infectar, enquanto 52,5% tinham medo de infectar algum familiar. Foi possível avaliar o impacto no bem-estar destes profissionais, sendo os sintomas depressivos, transtorno pós-traumático, ansiedade, estresse e fadiga como os mais presentes, indicando alto risco de ausência futura.
A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic	CHEN et. al. 2021	International Journal Of Mental Health Nursing	Os Profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, que atuam diretamente atendendo o paciente contaminado com covid-19, estão altamente suscetíveis a efeitos adversos no que concerne a saúde mental. Nesse estudo transversal, utilizou-se o instrumento MBI para avaliar as dimensões do esgotamento, onde a pontuação média de Burnout para as subescalas estavam entre baixo e moderado. A exaustão emocional apresentou escore moderado, sendo mais presente em mulheres, trabalhadores de cuidado intensivo e em departamentos relacionados com COVID. A despersonalização, também apresentou escore semelhante ao anterior, no entanto, foi significativamente maior em homens. Enquanto a falta de realização profissional obteve baixo grau, independente de gênero, tipo de paciente em tratamento ou setor.
Prevalence and predictors of burnout among nurses during COVID-19: a cross-sectional study in	KABUNGA ;OKALO, 2021	BMJ open	Trata-se de um estudo transversal abrangendo enfermeiras que atuam no centro do Uganda. Essa região foi centro épico da pandemia com casos elevados de infecções, mortes e recuperação. Enfermeiros desta região atuam diretamente com pacientes críticos, ficando suscetíveis a

hospitals in central Uganda			SB. Resultados mostram que participantes que não possuíam EPI eram sete vezes mais propensos a apresentar algum sinal sugestivo de burnout. Além disso, os entrevistados que tiveram aumento da carga horária, eram quatro vezes mais propensos a esgotamento profissional quando comparado com os profissionais com menor carga de horária.
Factors Related to Nurses' Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy	BELLANTI et. al. 2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	Trata-se de um estudo transversal web dirigida, durante a primeira onda de COVID-19, com enfermeiras que atuam em um Hospital Universitário na Itália. Foram utilizados os instrumentos Maslach Burnout Inventory – Humans Service Survey (MBI-HSS) e o Oldenburg Burnout Inventory (OBI). Entre os participantes, 32,4% exibiram nível moderado/alta dos três componentes do burnout, sendo notório que a pandemia proporcionou um aumento de problemas psicológicos como ansiedade, insônia, transtorno depressivo e esgotamento profissional.
Effect of Emotional Intelligence and Psychosocial Risks on Burnout, Job Satisfaction, and Nurses' Health during the COVID-19 Pandemic	RUBIO; ESPERT; GASCÓ, 2020	International Journal of Environmental Research and Public Health	Trata-se de um estudo transversal realizado com 125 enfermeiras espanholas, onde seu enfoque foi baseado em uma profissão que possui papel central no sistema de saúde, principalmente no momento particular de vulnerabilidade causado pela pandemia do COVID-19. A crise gerada influencia diretamente no bem-estar dos profissionais. Pode-se dizer que os riscos psicossociais afetam a saúde psicológica e física por meio de processos fisiológicos desencadeado pelo estresse, e a inteligência emocional influencia nas habilidades de

			<p>comunicação, empatia, sensibilidade, autocontrole e autoconsciência, deixando o trabalhador propenso aos efeitos da SB. Com base neste estudo, podemos inferir que o bom gerenciamento da inteligência emocional é fator protetivo frente aos efeitos do Burnout, sendo essencial a habilidade do enfermeiro de perceber e regular suas emoções, que favorecem além do bom relacionamento com o paciente, redução dos efeitos psicossomáticos.</p>
<p>Emotional Exhaustion, Depersonalization, and Mental Health in Nurses from Huelva: A Cross-Cutting Study during the SARS-CoV-2 Pandemic</p>	<p>VALIENTE et. al. 2021</p>	<p>International Journal of Environmental Research and Public Health</p>	<p>Estudo transversal de caráter descritivo com profissionais de enfermagem da Huelva, na Espanha. Teve como objetivo avaliar a prevalência de exaustão emocional, despersonalização e possíveis transtornos psiquiátricos durante a COVID-19. Consideráveis reações psicológicas já foram relatadas por profissionais durante outras epidemias, como no surto de MERS, SARS e no momento com o SARS-CoV-2. Tais profissionais, temiam o contágio e contaminação dos seus familiares, sintomas de ansiedade, estresse e sentimentos de incerteza ficaram mais evidentes, levando a consequências psicológicas de longo prazo. Foi possível avaliar que os profissionais dos hospitais públicos da Huelva que prestaram cuidado direto a pacientes acometidos pela COVID tiveram pior estado de saúde mental quando comparados aos profissionais que não estiveram frente a esta situação. Evidenciou que os homens deste estudo apresentaram estado de saúde mental mais prejudicado do que as mulheres, além de alto</p>

			esgotamento emocional e pontuação positiva para possíveis patologias psiquiátricas.
--	--	--	---

Tabela 2: Pesquisa Direta, 2021.

Com intuito de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela fragmentação da discussão dos dados em três categorias, sendo elas: Fatores de risco que influenciam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros durante a pandemia da covid-19; Fatores relacionados a jornada de trabalho que sobrecarregam a enfermagem antes e durante a pandemia e as Implicações na saúde mental de enfermeiros gerados pela pandemia.

5.1 FATORES DE RISCO QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA SB EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:

Dentre os principais resultados encontrados na literatura selecionada averiguou-se que diversos fatores estão relacionados e influenciam no desdobramento da SB, tais como: ser jovem, protagonista no enfrentamento ao vírus, isolamento social, medo constante de contaminação, número excessivo de pacientes para poucos profissionais, aumentando assim a carga de trabalho, restrição do uso de EPI's, além das lesões provocadas por eles, contato constante com o processo de morte e morrer, todos são fatores estressantes e de risco.

De acordo com Luz et. al. (2021), sobrecarga de trabalho, recursos limitados, condições de trabalho precárias e remuneração deficiente foram mais intensificados na pandemia. SHAH et. al. (2021) afirmam que sintomas de estresse e ansiedade serão ampliados na pandemia atual. Além dos sintomas acima, alguns fatores como número de horas trabalhadas, suporte de liderança deficiente, privação do sono, menor colaboração entre os profissionais e a falta de profissionais suficientes para a alta demanda de pacientes são fontes de risco para a SB.

Em estudo, 28,5% dos entrevistados considerou ou consideraram deixar o emprego, 58,7% relataram impacto negativo do trabalho na vida social, 30,3% expressaram medo de se infectar e 52,5% relataram medo de infectar algum familiar, tais fatores, juntos ou não, apresentam impacto negativo na vida profissional e pessoal dos participantes (HEESAKKERS et. al. 2021).

Enfermeiras que atuaram diretamente com pacientes críticos no centro épico da pandemia na Uganda, foram mais suscetíveis a SB. Sendo a falta de EPI e aumento da carga horaria trabalhada os principais fatores evidenciados (KABUNGA; OKALO, 2021).

Em contrapartida, Ribeiro; Vieira; Naka (2020) relatam que os profissionais de saúde que atuam diretamente na pandemia enfrentam riscos constantes e inerentes ao trabalho, como ser profissional em contato direto com os acometidos pela doença, tentativa de equilibrar as demandas do ambiente laboral e familiar, estado permanente de culpa e de cobrança para conciliar todas as atividades diárias, além do desafio diário para zelar o atendimento profissional prestado de forma segura.

Conviver com a contaminação e morte de pacientes de forma exponencial, aumentam a inquietude dos profissionais que não são imunes ao vírus, o distanciamento social, desmotivação, perda do significado do trabalho e atitudes negativas são fatores que contribuem para a SB, sendo a realidade bem mais grave em profissionais que atuam na urgência e emergência (BORGES et. al. 2020).

De acordo com Martins et. al. (2019) Na SB corre uma redução de hormônios como endorfina, serotonina, ocitocina e dopamina, diminuindo também a sensação de prazer e felicidade do indivíduo. No decorrer da vida, o indivíduo sofre exposição constante a riscos, favorecendo assim a exaustão emocional, despersonalização e a ineficácia, propiciando o surgimento de graves efeitos sociais e interpessoais (MARTINS et. al. 2019).

A somatização desses fatores de riscos, que foram intensificados durante a pandemia, provoca alterações no comportamento do indivíduo que estão interligadas fisiologicamente, expondo o indivíduo ao desenvolvimento da SB.

5.2 FATORES RELACIONADOS A JORNADA DE TRABALHO QUE SOBRECARRREGAM A ENFERMAGEM ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Diante dos resultados expostos, foi possível inferir que mesmo em diferentes países e culturas, os fatores de risco para o desenvolvimento da SB são semelhantes, sendo que no período pandêmico tais fatores foram mais evidentes.

Alguns fatores já elencados neste estudo quanto a carga horária elevada, falta de valorização profissional, contato direto e diário com sofrimento e morte, atividades além da assistência e trabalho por regime de escala são fatores já presentes no dia-a-dia dos profissionais antes da pandemia.

No período pandêmico, a falta de recursos e más condições de trabalho, falta de insumos e equipamentos essenciais para prática segura, realização de atividades muitas vezes de modo empírico devido falta de tratamento específico para a doença, crescimento exponencial de pacientes contaminados e quantitativo de profissionais inversamente proporcional, aumento da

sobrecarga e falta de liderança foram os fatores mais perceptíveis.

No entanto, os fatores antes e durante a pandemia estão intimamente interligados, visto que inúmeras vezes essas variáveis citadas e que deixam o indivíduo suscetível ao esgotamento são negligenciadas. A pandemia atingiu a todos de surpresa, sem possibilidade das instituições se adaptarem o suficiente para reduzir os impactos futuros, dentre eles as ausências laborais, em especial causadas pelos enfermeiros.

Backes et. al. (2021) relata que na vigência da pandemia, as condições citadas antes e após foram potencializadas devido ao sinergismo de ambas. Uma variável apontada por ele refere-se ao mal dimensionando da equipe e o contraste bioético sobre qual paciente atender, determinação de quem receberá suporte ventilatório os dos cuidados de alta complexidade.

Miranda et. al. (2020) Também possui pensamento comum com o autor anterior, relatando que as condições supracitadas são potencializadas e elevam o desgaste do profissional e o medo de contaminar-se ou transmitir. Além do dilema ético e moral entre assistir o paciente sem uso de proteção adequada ou negar-se, e serem responsabilizados criminalmente por não prestar assistência ao indivíduo frente ao estado de urgência e emergência.

Devido o aumento da carga de trabalho dos enfermeiros, fatores negativos podem interferir no trabalho da enfermagem e junto com o estresse elevado relacionado ao COVID-19, este cenário poderá deixar o trabalho de enfermagem instável nos próximos anos no EUA (SHAH et. al. 2021).

Os enfermeiros que atuavam na saúde mental antes da pandemia possuíam algumas variáveis que influenciavam no desenvolvimento da SB, sendo elas: ser homem, solteiro, anos de trabalho, sobrecarga e agressão no local de trabalho. Enquanto que no período da pandemia, ser jovem, carga de trabalho extensa e o isolamento social foram as principais variáveis apontadas (KAMEG et. al. 2021).

A sobrecarga de trabalho dos profissionais enfermeiros há anos vem sendo debatida. Essa sobrecarga, não acontece exclusivamente pelo excesso de horas trabalhadas, mas também pelas habilidades emocionais e cognitivas que exigem do profissional para realização do trabalho.

Foi notório que no período da pandemia houve um aumento significativo da carga de trabalho, assim como contato constante com ambientes insalubres, falta de EPI's, insumos e equipamentos, além de condições inadequadas de repouso. Tais fatores já eram presentes antes da pandemia, no entanto, foram intensificados diante da COVID-19.

6.3 IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS GERADOS PELA PANDEMIA

Aferiu-se que as principais implicações presentes nos enfermeiros que atingem sua saúde mental são sintomas depressivos, de ansiedade, fadiga, medo, angustia e insônia. Com relação a síndrome de Burnout, destacam-se os sintomas relacionados dentro das fases da patologia, na fase da exaustão emocional, a irritabilidade, perda do controle e alterações do humor foram mais evidentes em mulheres, enquanto os homens apresentam mais sintomas de despersonalização, associado a quadros de apatia e agressividade. Na fase da baixa realização profissional foi comum a todos, independente do gênero. Essas situações afetam os profissionais habitualmente e podem torná-los favoráveis a estafa emocional.

Quanto as implicações na saúde mental, os estudos revelam que sintomas de ansiedade, depressão e estresse já foram evidenciados em outras epidemias e que tais sintomas certamente serão ampliados na pandemia atual, colocando em risco toda a força de trabalho da enfermagem a nível mundial (SHAH et. al. 2021)

Embora a COVID-19 seja uma patologia recente, efeitos negativos já foram evidenciados pela enfermagem. Essa classe apresenta grandes fatores de risco para sintomas depressivos, insônia, angustia, medo e ansiedade. Durante a pandemia eles atuaram como linha de frente no enfrentamento da patologia, onde alguns fatores que já eram presentes pré-pandemia acentuaram-se mais, é o caso da sobrecarga, más condições de trabalho, falta de recursos e remuneração, levando assim a uma intensa exaustão física e emocional (LUZ et. al. 2021).

Em um hospital público na Huelva/Espanha, foi avaliado que profissionais que atuaram diretamente com pacientes de COVID-19 e pessoas do sexo masculino, tiveram a saúde mental mais debilitada quando comparados aos profissionais que não atuaram na linha de frente e mulheres. Levando a um elevado esgotamento emocional e risco para patologias psiquiátricas (VALIENTE et. al. 2021)

Em um estudo com enfermeiras no centro de Uganda, obteve-se como resultado que os participantes que não possuíam EPI adequados e suficientes eram sete vezes mais propensos a SB, assim como os profissionais que tiveram aumento da carga horaria de trabalho eram quatro vezes mais propensos ao esgotamento profissional (KABUNGA; OKALO, 2021).

Foi observado que o estresse passado pelos enfermeiros foi 2,5 vezes maior que antes da pandemia. Os enfermeiros que possuem risco de adoecimento mental devem receber apoio psicológico de qualidade, visando minimizar os efeitos da pandemia (HEESAKKERS et. al.

2021).

O apoio psicológico deve ser ofertado para todos os profissionais de saúde, em especial as enfermeiras que são mulheres, que trabalham em unidades intensiva e hospitais designado para tratamento de COVID-19, pois estes são os profissionais mais expostos a implicações na saúde mental (CHEN et.al. 2021).

De acordo com Heesakkers et. al. (2021) a pandemia confrontou diversos enfermeiros com um desafio sem precedentes que poderá levar a um grande impacto psicológico, dentre eles: decisão de fim de vida devido a falta de leitos, lesões por pressão nos profissionais relacionado ao uso de EPI's, medo constante de contaminação e infectar seus familiares e aumento das horas e turnos de trabalho devido a escassez de profissionais treinados.

Rubio; Espert; Gascó, (2020) retratam que a crise influencia no bem-estar profissional, afetando a saúde psicológica e física. Sendo a inteligência emocional, que se refere a capacidade do individuo reconhecer e avaliar suas emoções e a capacidade de lidar com eles, fator protetivo para redução efeitos do Burnout.

Silva; Araujo (2021) afirmam que a depressão é a principal implicação que acomete o bem-estar desses profissionais, atingindo principalmente o sexo feminino.

Duarte; Silva; Bagatini (2021) relatam que em pandemias o comprometimento da saúde mental pode ser maior que o número de infectados, sendo os sintomas de ansiedade, estresse e estresse pós-traumático os mais evidentes.

Estresse, ansiedade, medo, depressão, exaustão e ambivalência, onde hora aplaudem e hora discriminam os enfermeiros, foram mais presentes (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Todos os sintomas evidenciados nos estudos avaliados demonstram forte relação com fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout que afeta diretamente a saúde mental dos trabalhadores da saúde, ficando evidente as repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, e a necessidade urgente levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após o evento para direcionamento de ações e recursos efetivos de combate ao desencadeamento ou agravamento da referida patologia nos profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de Burnout é uma condição grave, considerada um problema de saúde pública, que necessita de atenção, considerando o grau de comprometimento que pode acarretar ao profissional.

Neste espectro, verificou-se que as principais variáveis que interferiam diretamente no bem-estar dos profissionais são semelhantes, mesmo em diferentes países, com diferentes sistemas de saúde. A pandemia provocou uma desproporção na oferta e demanda de vários insumos para saúde, desde os mais básicos, aos mais complexos, além de introdução de novas tecnologias para o cuidado de forma rápida e sem tempo suficiente para aperfeiçoamento dos profissionais.

Fatores como sobrecarga de trabalho, ambientes insalubres, falta de piso salarial, de liderança e carga horária indefinida são fatores que já existiam e foram intensificados na pandemia, deixando os profissionais ainda mais propensos ao esgotamento profissional. Esses fatores foram somados ao medo constante de contaminação do profissional e familiares, número elevado de óbitos e incerteza do amanhã, influenciando diretamente na saúde mental dos enfermeiros.

A minimização de fatores que possam acarretar na SB devem ser trabalhados pelas instituições. Reduzir situações desgastantes, oferta de mais vagas de emprego visando aliviar a sobrecarga dos profissionais atuantes, incentivo à prática de exercício físico, organização do ambiente de trabalho, momentos de lazer, apoio psicológico e gerenciamento da inteligência emocional, ajudando assim o profissional a lidar com suas emoções. Essas são algumas intervenções que as empresas podem realizar.

Além das ações citadas, é essencial que os profissionais reconheçam a síndrome, os fatores atenuantes, como manter hábitos saudáveis de alimentação e exercícios físicos, evitar uso de álcool e outras drogas, buscar profissional especializado e desfrutar de momentos de lazer, e fatores agravantes que se baseiam principalmente nas características intrínsecas ao processo de trabalho, como a sobrecarga, estresse, cobranças constantes e excessivas, desvalorização e falta de união dos profissionais.

A excelência do trabalho ofertado possui ligação diretamente proporcional ao bem-estar dos profissionais. Estudos como este auxiliam os gestores no planejamento das ações de promoção e prevenção da saúde dos colaboradores, além de servir de alerta para possíveis complicações na saúde dos mesmos, visando reduzir as negligências ainda presentes frente ao

assunto abordado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.A. et. al. Fatores geradores da *Síndrome de Burnout* em profissionais da saúde. **Rev Fund Care Online**. 2016 jul/set; 8(3):4623-4628. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3469>>. Acesso em: 03 de abril de 2021.
- ALONSO, F.G. síndrome de burnout: manual de medidas preventivas e identificativas para aplicação pelo engenheiro de segurança do trabalho. **Monografia de especialização. Departamento Acadêmico de Construção Civil**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. Curitiba, 2014. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/17687/2/CT_CEEST_XXVIII_2014_10.pdf Acesso em: 03 de junho de 2021.
- ANAMT. **Associação Nacional de Medicina do Trabalho**. 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a síndrome de Burnout. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2018/12/12/30-dos-trabalhadores-brasileiros-sofrem-com-a-sindrome-de-burnout/>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- ANDRADE, B.B DE; SANTOS, L. DE. F; TORRES, L.M. Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem. **Reves – Revista Relações Sociais**, Vol. 1, N.03. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328401299>. Acesso em: 18 de maio de 2021.
- AZEVEDO, D. DA. S, et. al. Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e241609. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241609/33323> Acesso em: 19 de maio de 2021.
- BACKES, M.T.S et. al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42(esp):e20200339. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8m9tKBNXw8tWKyZjyPxmh4K/?lang=en> Acesso em: 8 de novembro de 2021.
- BARBOZA, P.D.C et. al. Significado do trabalho: perspectivas de profissionais de enfermagem atuantes em unidades clínicas. **Rev Rene**. 2018;19:e32819. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38648>. – Acesso em: 15 de Maio de 2021.
- BARROSO, A.L. et. al. Síndrome de Burnout na Enfermagem: fatores associados ao processo de trabalho. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6222>. Acesso em: 03 de abril de 2021.
- BELLANTI, F. et. al. Burnout during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2021, 18, 5051. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18105051>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.
- BORGES, F.E. DE. S, et. al. Fatores de risco para a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 95, n. 33, 2021 e-021006. Disponível em: <

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835/790>> Acesso em: 21 de maio de 2021.

CAIXETA, N.C. et. al. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.593-610 jan./feb. 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22804>> . Acesso em: 03 de abril de 2021.

CARDOSO, A.B; MORGADO, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. **Saúde Soc. São Paulo**, v.28.2019 Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/x8rNTW4JkNCJvCdCcM8kwCd/?lang=pt&format=pdf>> - Acesso em: 17 de maio de 2021

CAVALCANTE, C.A.A, et. al. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciência, cuidado e saúde**, Maringá, v. 5, n. 1.2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/31289943/Riscos_ocupacionais_do_trabalho_em_enfermagem_uma_an%C3%A1lise_contextual> - Acesso em: 18 de maio de 2021.

CHEN R. et. al. A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic. **Int J Ment Health Nurs**. 2021 Feb;30(1):102-116. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33107677/>> Acesso em:18 de setembro de 2021.

CRUZ, L.D.F, et. al. A importância da ergonomia para os profissionais de enfermagem. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4257-4270, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/3525/3349> Acesso em: 6 de maio de 2021.

DUARTE M.L.C; SILVA D.G; BAGATINI M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42(esp):e20200140. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140> Acesso em: 10 de novembro de 2021

FERNANDES, M.A et. al. A relação saúde mental e trabalho: estudo em um ambulatório integrado de saúde mental. **Rev enferm UFPE on line** 2017., Recife, 11. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231182/25160> - Acesso em: 15 de maio de 2021

FERREIRA, A; KALAKUN, J; SCHEIFLER, A.B. Trabalho e sociabilidade. Porto Alegre: **SAGAH EDUCAÇÃO S.A**, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025578/pageid/3> > Acesso em: [03/04/2021](https://doi.org/10.3390/ijerph18157860)

FREUDENBERGER, H.J. Staff Burn-Out. **Journal Of Social Issues**; v.90, n.1, 1974

GAGO-VALIENTE, F.J. et. al. Emotional Exhaustion, Depersonalization, and Mental Health in Nurses from Huelva: A Cross-Cutting Study during the SARS-CoV-2 Pandemic. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2021,18, 7860. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18157860> . Acesso em: 10 de outubro de 2021.

GENUÍNO, S.L.V.P; GOMES M. DA. S; MORAES, E.M. DE. O Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout no Ambiente de Trabalho: Suas Influências no Comportamento dos Professores da Rede Privada do Ensino Médio de João Pessoa. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, São Paulo, 2 edição, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35426/38145>> . Acesso em: 15 de abril de 2021.

GRANGEIRO, M.V.T; ALENCAR, D.T. DE; BARRETO, J. DE. O.P. A síndrome de burnout: uma revisão da literatura. **Saúde Coletiva: Coletânea**, n. 2, nov. 2008. Disponível em: <http://coletanea2008.no.comunidades.net/sindrome-de-burnout> Acesso em: 03/06/2021.

HEESAKKERS H. et. al. The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. **Intensive Crit Care Nurs**. 2021 Aug;65:103034. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1141880>> Acesso em: 25 de setembro de 2021.

HUMEREZ D.C DE; OHL, R.I.B; SILVA M.C.N DA. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm**. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099598>> Acesso em: 10 de novembro de 2021

IMBROINISE, R.R; MORAES, S.M.P.DE; OENNING, N.S.X. o absenteísmo por doença nas instituições de saúde. **Escola Baiana de Medicina**. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/515> . Acesso em: 20 de maio de 2021.

KABUNGA A, OKALO P. Prevalence and predictors of burnout among nurses during COVID-19:a cross-sectional study in hospitals in central Uganda. **BMJ Open** 2021;11:e054284. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34593507/> . Acesso em: 25 de setembro de 2021.

KAMEG, B.N. et. al. Mental wellness among psychiatric-mental health nurses during the COVID-19 pandemic. **Archives of Psychiatric Nursing** 35 (2021) 401–406. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8110327/pdf/main.pdf> . Acesso em: 15 de outubro de 2021.

LATORRACA, C.DE. O.C, et. al. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de burnout e estresse no trabalho. **Diagn Tratamento**. 2019;24(3):119-25. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026704> Acesso em: 22 de maio de 2021.

LUZ, E.M.F. DA. et. al. Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2020;10:e3824. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3824/2426> Acesso em: 22 de maio de 2021.

MARTINS, J.T, et. al. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/13690/10480>> Aesso em: 18 de maio de 2021.

MASLACH, C; JACKSON, S.E. The measurement of experienced Burnout. **Journal Of Occupational Behaviour**, Vol. 2, 99-113, 1981. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.4030020205>>. Acesso em: 30 de março de 2021.

MASLACH, C; SCHAUFELI, W.B; LEITER, M.P. JOB BURNOUT. **Annu. Rev. Psychol.** 2001.V.52. p.397–422. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 28 de março de 2021.

MEDEIROS NETO, H. de .S. et. al. Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10002/8862>>. Acesso em: 02 de abril de 2021

MELLO, I.A.P, et. al. Adoecimento dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, 2020, e0024390. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/G4HRbZSdFM8sXQDTLbtvXWz/?lang=pt> Acesso em: 15 de maio de 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

MENEZES, P. C. M, et. al. Síndrome De Burnout: Avaliação De Risco Em Professores De Nível Superior. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n.11. p. 4351-4359, nov., 2017 Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23541> . Acesso em: 01 de abril de 2021.

MIRANDA F.M.A et. al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm.** 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702> Acesso em: 9 de novembro de 2021.

NEVES, U. Síndrome de Burnout entra na lista de doenças da OMS 2019. **Portal PEBMED.** disponível em:< <https://pebmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms/>> Acesso em: 20 de maio de 2021.

PAIVA, J.D.M, et. al. Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(1):483-90, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010352> Acesso em: 20 de maio de 2021.

PRADO, C.E.P. DO. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab.** 2016;14(3):285-9., São Paulo, 2016. Disponível em: <DOI: 10.5327/Z1679-443520163515>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

REZENDE, R; BORGES, N.M.A; FROTA, O.P. Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira. **Com. Ciências Saúde**. 2012; 23(3):243-252. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse nteismo.pdf Acesso em: 22 de maio de 2021.

RIBEIRO, L.M; VIEIRA, T.A; NAKA, K.S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5021> Acesso em: 8 de novembro de 2021.

RODRIGUES P.LD.C.et. al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Rev.Nursing** 2021. Disponível em <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725> Acesso em: 18 de setembro de 2021

RUBIO, A.S; GIMÉNEZ-ESPERT, M.D.C; GASCÓ, V.P. Effect of Emotional Intelligence and Psychosocial Risks on Burnout, Job Satisfaction, and Nurses' Health during the COVID-19 Pandemic. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2020. Disponível em:< file:///E:/Biblioteca/Downloads/Effect_of_Emotional_Intelligence_and_Psychosocial_.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2021.

SANTOS, K.M.R.DOS et. al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Esc Anna Nery** 2021;25(spe):e20200370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDC6hp/?lang=pt#> Acesso em: 22 de maio de 2021.

SILVA, I.N; ARAUJO, A.D.S. Impactos psicológicos e físicos em profissionais enfermeiros no enfrentamento da pandemia pela COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.15695> Acesso em: 9 de novembro de 2021.

SHAH M.K. et. al. Prevalence of and Factors Associated With Nurse Burnout in the US. **JAMA Netw Open**. 2021;4(2):e2036469. Disponível em < <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/article-abstract/2775923>> Acesso em: 18 de setembro de 2021

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1 Pt 1):102-6. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 30 de agosto de 2021.

TRIGO, T.R; TENG, C.T; HALLAK, J.E.C. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiq. Clín** 34 (5); 223-233, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/?format=pdf&lang=pt#>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

ZOMER, F.B; GOMES, K.M. Síndrome de Burnout e Estratégias de Enfrentamento em Profissionais de Saúde: uma revisão não sistemática. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v. 15, n. 1, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339> . Acesso em: 16 de abril de 2021.